

Mãe Viva

Director: NUNO BARBOSA

SEMANÁRIO

ANO VIII N.º 379 — PREÇO 15\$00 — 1/3/84

POR PROPOSTA DA APU:

CAMPISMO DE SALES VOLTA AO PLANO DE ACTIVIDADES

— PÁGINA 5

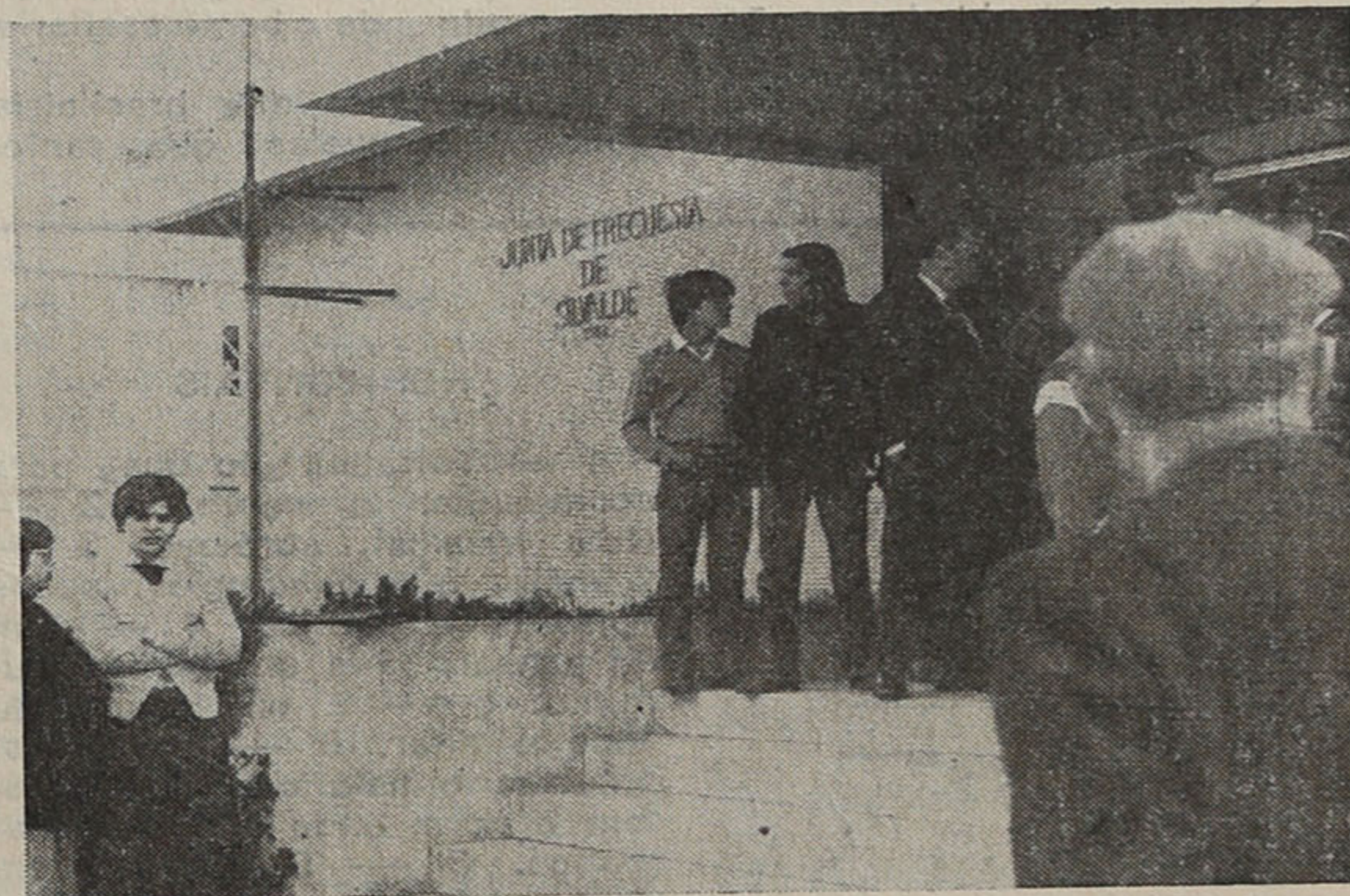
ASSUNTO EM QUESTÃO:

Novos horários do Comércio

— PÁGINA 5

SILVALDE

Posto Médico foi inaugurado



— PÁGINA 4

ABEL TEIXEIRA: O MAIOR «ARQUIVO» SOBRE ESPINHO



Abel Teixeira tem um conhecimento espantoso sobre assuntos relacionados com Espinho, sua terra natal, onde sempre viveu e da qual sabe tudo, ou quase.

Reuniu um espólio valiosíssimo, contendo toda a qualidade de documentos, fotográficos, literários e utensílios, que foram ou são partes vivas da história da nossa terra.

— ENTREVISTA NA ÚLTIMA PÁGINA

FIM DE MÊS:

ENTREVISTA COM Sérgio Godinho

CONCURSO «RESPOSTA À LINHA»: **1.ª Sessão é já amanhã!**

— TEMA: HISTÓRIA DE ESPINHO —

— PÁGINA 2

ESPELHO MEU

Apesar de tudo, valeu a pena!

Dez anos passaram. A gente ainda tem na memória os dias agitados e eufóricos que se seguiram à meio inacreditável libertação. A gente ainda se lembra do que foi o 1.º de Maio há dez anos, quando toda a gente gritava que estava de acordo em que o Povo, quando está unido...

Vieram depois tempos inéditos na nossa vida colectiva, saídos do baú de sonhos, onde estavam havia muito tempo, que nos fizeram viver vertiginosa e apaixonadamente durante mais de um ano. Depois veio, e de que maneira, a ressaca e alguns de nós foram desanimando, foram ficando de cara à banda, começando a perguntar-se, afinal então para que é que tinham perdido tantos dias

e tantas noites.

Hoje quase todos nós não olhamos para trás que não tenhamos um esgar de desagrado como quando se está a comer uma bela maçã que, às tantas, está podre por dentro. As mutilações sucessivas da Reforma Agrária, os ataques persistentes aos direitos conquistados, a ferro, aos tubarões da nossa economia, a caça discreta às bruxas que lentamente se foi instalando no nosso meio, o clientelismo, a corrupção do estado democrático, enfim tudo o que é a antítese do que tínhamos sonhado e porque tínhamos lutado aí estava, de novo, vigorosamente a tomar conta de tudo, calmamente, metodicamente. Até dá vontade de mandar tudo passear!

Mas, no entanto, ainda temos a liberdade de ir para a rua protestar o nosso descontentamento, ainda que, por vezes, sujeitos a apanhar algum balázio disparado às ordens de um qualquer Angelo Correia; ainda podemos organizarmo-nos para lutar em defesa dos poucos direitos que ainda conservamos na nossa posse; ainda podemos fazer ouvir a nossa voz, cada vez mais abafada pelo vozear do novo poder, mas ainda com intensidade suficiente para se fazer entender.

Ainda podemos comemorar em Liberdade, à nossa maneira, a Libertação mau grado o incómodo que podemos causar. Por tudo isto, valeu a pena!

A.M.C.

RASCUNHOS

Não digo nada de novo ao afirmar que a Televisão tem uma enorme influência no nosso comportamento. Isso é facto mais que comprovado e tem sido objecto das mais diversas análises, mesas redondas, bicudas ou sem forma.

A imagem e som ao domicílio transformou a vivência das famílias, transtornou-lhes os hábitos, sobretudo assassinou aquilo que era um dos seus elos: a conversação. Olhos e ouvidos ficam só atentos ao que o aparelho mágico lhes impinge e os problemas do dia a dia ficam armazenados para as horas em que não há transmissões.

Muita gente deixou de ler o jornal porque o tele-dito lhe preenche a curiosidade e não vale a pena gastar mais os olhos. Mas como o tal tele-dito é feito como nós sabemos, essa

gente cada vez está mais mal informada e menos consciente ou até mais confusa a respeito das realidades do mundo.

A criminalidade, que tem crescido infelizmente, também vai server alguma coisa aos programas televisivos. Não tudo, porque o problema tem raízes bem mais fundas, que por vezes não interessa estar a escálpelizar. Mas que constitui uma bela escola, não há dúvidas. Aí está, bem fresco na memória dos portugueses, aquele assalto à carrinha dos cento e não sei quantos milhares de contos. Ao que dizem, foi a cópia exacta de um episódio de uma qualquer série americana muito pedagógica quanto ao modo de bem-assaltar-toda-a-sela.

E que dizer das brasileiríssimas telenovelas que tantos

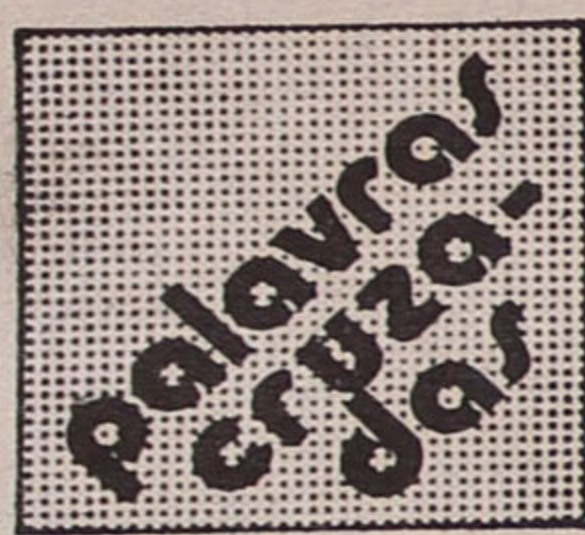
dramas já ocasionaram, que tantas alterações introduziram no nosso linguajar diário? Só como exemplo repare-se no caso de uma das mais populares personagens dessa arrastada chateza que dá pelo nome de «Pai Herói» uma coisa que não aia nem desata apesar de o seu termo estar bem perto. Refiro-me àquela simpática figura do Bruno Baldracci, aldrabão de uma figa, governando a vida à custa de subterfúgios muito pouco ortodoxos, consumidor de milho virilizante, perito no diz e não diz, lata verdadeiramente estanhada. Esse Baldracci que, à custa de dinheiro mal ganho, comprou um título de Conde. Pois não é que num destes dias, ao folhear um matutino lisboeta, não fui dar, no meio de muitas páginas de anúncios, com este:

V E N D O

Título de Conde

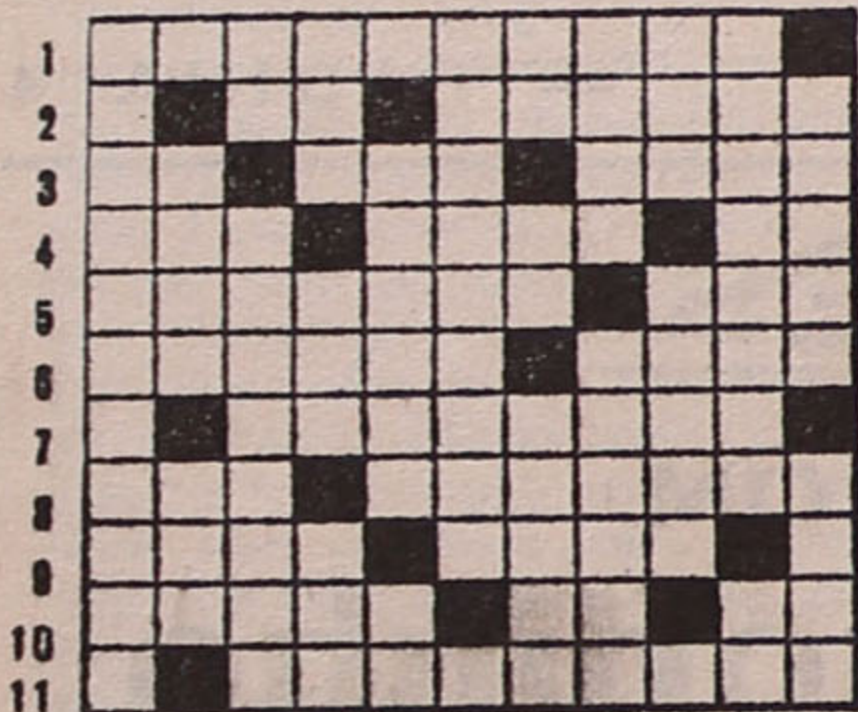
Resposta ao Rossio, 11 n.º

Carlos P. Morais



N.º 57

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTALAIS

1 — Torradas são boas para acompanhar a cerveja. 2 — Nota musical; abróteas. 3 — É maior que o «single»; sedes episcopais; padiola. 4 — Fim de asnear; fá-la um bicho; alumínio. 5 — É um quarto de século; altar. 6 — Penugens; aniversário natalício. 7 — Metem o nariz onde não são chamados. 8 — Desilude quem pede; fabrica-se lá uma boa broa. 9 — É um batráquio; superfície. 10 — Aleijara; nesse sítio; 101 romanos. 11 — Gostosos.

VERTICAIS

1 — Palhaçada. 2 — Um naipe; caixilho de janela. 3 — Conselho Municipal; ressentimentos. 4 — Gritos; culpado; abre. 5 — Permanecerá; primeiras do alfabeto. 6 — Ideia

assim é ideia fixa. 7 — Distar; Decreto-Lei; ter tonturas. 8 — Bebe; faço asneira. 9 — Princípio de ataque; aponta. 10 — Componente do açúcar; Cobalto. 11 — Há as de espera e as de jantar; meia dúzia

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 56

HORIZONTALAIS: 1 — Assaltares. 2 — Aar, rcel. 3 — Arrotear, AM. 4 — Lai, RML, iob. 5 — Mu, capões. 6 — Liverpool. 7 — Frase, Aa, ti. 8 — Acoxa, Lufts. 9 — Susto, nem. 10 — AC, rariipilo. 11 — Sina, olaré.

VERTICAIS: 1 — Almofadas. 2 — Sarau, rc, CI. 3 — Sari, Laos. 4 — Aro, cissura. 5 — Travessa. 6 — Trempe, atro. 7 — Acalora, oíl. 8 — Rer, EPAL, pá. 9 — El, iso, unir. 10 — Ao, otiele. 11 — Simbolismo.

Concurso "Resposta à Linha"

O «Maré Viva» vai, a partir deste número, lançar mais um concurso destinado essencialmente aos seus leitores, cujo regulamento passamos a publicar:

1.º Para concorrer a esta nossa nova iniciativa, os leitores apenas deverão estar em casa, todas as sextas-feiras das 21,30 às 22,30 horas e esperar o nosso contacto via telefone.

2.º No número anterior a cada sessão do concurso, anunciaremos um tema. Sobre esse tema vamos fazer uma pergunta, para a qual o leitor dispõe de um minuto para responder se souber.

3.º Se o leitor interpelado não encontrar a resposta nesse espaço de tempo passaremos a outro, e assim sucessivamente até encontrarmos uma resposta certa. As perguntas serão sempre acessíveis e de carácter geral.

4.º Os sócios da Cooperativa e os assinantes do jornal serão privilegiados nos nossos contactos, o que não inviabilizará à partida o contacto com outros leitores do nosso jornal.

5.º Não podem concorrer pessoas ligadas ao jornal «Maré Viva» ou aos Corpos Gerentes da Cooperativa Nascente.

6.º Para cada concorrente que responder acertadamente à pergunta formulada haverá um prémio que podemos desde já anunciar como um livro ou um disco.

7.º Passados oito semanas consideramos finda a 1.ª edição do concurso pelo que será sorteado um prémio, a anunciar oportunamente, pelos 8 concorrentes que responderam certo às perguntas que formulamos ao longo dessas semanas.

RIFAS DA NASCENTE

23.ª SEMANA — 23/2/84

735	—	5.000\$00	—	Alcino A. Sá Fernandes
035	—	400\$00	—	Américo Jones Oliveira Gomes
135	—	400\$00	—	Virgílio Castro Lacerda
235	—	400\$00	—	Sebastião Alves Oliveira
335	—	400\$00	—	Dr. Pinto Matos
435	—	400\$00	—	Café Ribamar
535	—	400\$00	—	Joaquim Conceição
635	—	400\$00	—	António Jesus Pinto Ribeiro
835	—	400\$00	—	Maria Aurora Moraes
935	—	400\$00	—	José Santos Costa

FARMÁCIAS

Quinta — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 720250
Sexta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 720320
Sábado — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 720092
Domingo — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 720352
Segunda — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 720331
Terça — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 720250
Quarta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 720320

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º
Telefone 721014
E S P I N H O

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300
TELEF. 720452

maré viva

SEMANÁRIO

Director: NUNO BARBOSA

Depósito Legal 2048/83
CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo
REDACTORES — Carlos Fresta, David Pontes, Francisco Lopes, João Barrosa, Manuel Fonseca e A. Moreira da Costa
REPORTAGEM FOTOGRAFICA — José Oliveira
COLABORADORES — Carlos P. Morais e Moraes Gaio
PAGINAÇÃO — Augusto Mota, João Barrosa e Manuel Fonseca
CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (S. P. de Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), António Pinto (Moselos), Henrique Ribeiro (V. Feira), Henrique Sil (Anta), Joaquim Devesas (S. Félix da Marinha) e Manuel Santos (Guetim)
Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62. 251 - Telef. 721621
Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, S. C. R. L. Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016
Tiragem deste número: 2000 ex.

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeiradas, Açorda
de peixe, Bons vinhos
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO
TELEF. 720091

ESTA CIDADE

FESTA DE CARNAVAL NO C. T. DO PCP

Para os mais «miúdos» o PCP local vai realizar no próximo dia 4, pelas 15 horas no seu Centro de Trabalho, uma festa de Carnaval. Serão projectados filmes e as crianças terão a oportunidade de participarem em jogos. Aos pais das crianças que compareceram, pede o núcleo local do PCP que levem os seus filhos fantasiados.

POR CAUSA DO BARULHO...

...foi detido pela PSP local um indivíduo que se encontrava inadvertidamente no interior de um estabelecimento comercial da cidade, devidamente abastecido com 112 contos mais 730 escudos — trocos incluídos —,

tudo em antigos de vestuário. A sua pouca discrição alertou a vizinhança, pouco habituada a ruídos insólitos às pacatas quatro da madrugada. E lá foi para as bandas de Custóias, por obra do Juízo de Instrução Criminal.

POR FALTA DE PACIÊNCIA...

...decidiu um outro indivíduo ignorar a bicha para os bilhetes do futebol, no passado domingo. Quem perdeu a paciência, foi o agente da autoridade em serviço no local, após o ter chamado a atenção e receber por resposta uma interessante colecção de injúrias. E nem a tarde de festa desportiva o livrou de ser preso e condenado.

E JÁ QUE FALAMOS DE FESTA...

...vai a também referida PSP de Espinho celebrar comemoração, com almoço de convívio incluído. Trata-se

do dia da PSP do C. D. de Aveiro, e tem lugar hoje, 1 de Março.

PODIA SER PIOR...

...porque isto de acidentes em que motos estão envolvidas, tantas vezes causam desgraça. Mas tal não aconteceu porque desta vez de ferimentos ligeiros no casal de motociclistas se tratou, quando o veículo em que se deslocavam chocou com um automóvel, num dos cruzamentos da estrada 109, na nossa cidade. De qualquer forma não esquecerão mais o dia 14 de Fevereiro, porque foi nesse que ocorreu o acidente, pelas 7,45 h. para sermos mais precisos.

E PARA ACABAR EM BEM...

...que «Viva a Alegria», porque este foi o nome da revista representada no passado sábado, no Salão Paroquial de Espinho. Tratou-se

de uma organização do Grupo Beneficente «Os Amigos dos Pobres de Grijó», e dos objectivos fala claro o nome de quem a realizou.

Cinema

A partir de amanhã e durante uma semana estará em exibição no Cinema do Casino um dos filmes mais falados dos últimos tempos. Estamos a falar de «Furyo» ou «Feliz Natal Mr. Lawrence», mais um trabalho de qualidade de Nagisa Oshima.

De 2 a 8/3

«FURYO» ou «FELIZ NATAL MR. LAWRENCE»

M/ 16 anos

O argumento é o seguinte: a acção decorre em Java, em

1942. Num campo de prisioneiros de guerra japonês, soldados de diversas nações aliadas lutam pela sobrevivência, num constante choque de mentalidades e sofrendo a violência dos elementos do exército japonês. Numa realização de alta qualidade, destaca-se no elenco o nome de David Bowie. A apreciação crítica a «Feliz Natal, Mr. Lawrence» diz o seguinte: «Obra de profunda humanidade em que a personalidade dos intervenientes é escarpada até às últimas consequências, revelando quanto de humano pode haver em homens destracados pela guerra e com a sensibilidade atrofiada pela violência que os rodeia e mercê de tradições fortemente implantadas».

Como o leitor facilmente apreenderá, aqui está um filme que deverá ver. Tem toda uma semana para tal.

Sérgio Godinho em Espinho, com a Piscina cheia (de gente...)!

O espectáculo de Sérgio Godinho, apresentado no passado sábado no Salão da Piscina de Espinho ficaria registado como a realização do género levada a cabo pela Cooperativa Nascente, que maior número de público mobilizou. Assistiram a esse espectáculo cerca de 450 pessoas, numa sala que poucas condições apresentou para suportar a grande adesão que a vinda do autor de Pano Cru a Espinho mereceu do público local.

A apresentação de Sérgio Godinho em Espinho encheu por completo o Salão da Piscina, a ponto de a organização ser obrigada a fechar as portas da sala que, apesar das suas poucas condições, ainda é o único espaço que a Cidade tem para um espectáculo do género.

Estavamos já perto das 10 horas quando o cantor iniciou a sua actuação de cerca de 1

hora e meia. «Espectáculo» foi o tema escolhido para a abertura, a que se seguiu um rol de canções todas elas de álbuns anteriores. Excepção feita a uma, feita de parceria com Ivans Lins aquando da estadia do cantor português no Brasil, do seu último registo.

Não deixou por isso de ser uma noite agradável para todos



Com «o Porto aqui tão perto», Sérgio deu «Espectáculo»

os que tiveram a oportunidade de ver Sérgio Godinho ao vivo, apesar do espectáculo um pouco incharacterístico que o cantor apresentou acompanhado de músicos bem já nossos conhecidos. Guilherme Inês na bateria, Mário Laginha no piano, Carlos Guerreiro, viola e flauta e Rui Castro no baixo eram os restantes elementos do grupo.

REPETIDOR DA TVE:

PARA BREVE

UM NOVO CANAL

Conforme tínhamos anunciado no último número do «MV», dirigimo-nos no passado sábado ao Aparthotel para sabermos as novas do repetidor da TVE, que nesse dia recebeu a «inspecção» do Eng.º Penteado, responsável já pela instalação de aparelhagem do mesmo género noutras zonas do País.

Entre as novidades, a 1.ª é a de que a imagem de recepção vai realmente melhorar. Várias alterações foram adiantadas como sejam a colocação de novos amplificadores e uma nova disposição assim como um aumento do número de antenas, bem como outra orientação, permitindo tornar o sistema

mais preciso, e portanto diminuir o «grão».

A outra novidade, a grande, é que possivelmente daqui a alguns tempos os espinhenses passarão a captar em suas casas «outro canal». As coisas estão envolvidas num certo segredo mas parece que o «tal canal» virá a ser realidade em Espinho, em virtude dos esforços que andam a ser desenvolvidos pelos responsáveis do repetidor.

Uma última nota: a todos favorecia uma maior atenção dada pelos espinhenses ao «seu» repetidor. Uma pequena ajuda não afecta ninguém e só poderá contribuir para facilitar um bocado as coisas.

O Carnaval da crise

A semelhança do que fizemos por altura do Fim de Ano, fomos, agora que o Carnaval se aproxima, dar uma volta à cidade e fizemos um apinhado pelas respectivas festas, que a seguir indicamos, como um modo de facilitar a vossa escolha segundo as vossas preferências.

Assim temos uma, sábado 3 no Orfeão de Espinho, às 22 horas no Restaurante da Piscina de Espinho, com uma contrariedade: é só para componentes e sócios. Outra das opções é a Festa do Ed's, terça-feira «gorda», cujo custo será provavelmente de 500\$00.

Um dia antes, na 2.ª feira, realiza-se outra, desta vez no Bairro Violas, pelas 22 h., de lotação limitada.

O Hotel Praiagolfe apresenta um vasto programa de Carnaval que vai do dia 2 ao dia 6, dividido em várias modalidades, agrupando vários dias. Preço mínimo, só de baile, 3000\$00. Deixamos o Casino para o fim. Lá se realizam duas festas: uma no Salão Nobre, incluindo jantar, pelo preço por cabeça de 3.500\$00. Ao mesmo tempo, decorrerá no Wonder Bar a 2.ª festa, com entradas a 1.000\$00 mas sem jantar.

Agora, foliões, a escolha é vossa, no Carnaval que a crise permite.

O JOÃO RATÃO

Domingo, 4 de Março de 1984
às 15,30 horas

Sensacional

FESTA DE CARNAVAL

no SALÃO PAROQUIAL DE ESPINHO

— Rancho Infantil de S. Martinho de Anta

— Concurso de Fantasias

«AVÔ CANTIGAS» - Carlos Vidal

— Palhaços

Adquira os bilhetes no João Ratão — Rua 35 n.º 526
Colaboração de «TAPE MUSIC» P.O.A.



PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19 N.º 294 ESPINHO

Casa VERMAR

José Rachão e António Marinhão

Especialidades em arroz de marisco, Caldeiradas e todos os géneros de Petiscos
Bons Vinhos - Bom Ambiente
R. 2 n.º 1413 — ESPINHO

SILVALDE

Inauguração do novo Posto Médico

No passado dia 25 foi inaugurado em Silvalde o novo Posto Médico dos Serviços Médico-Sociais, que contou com a presença da comissão instaladora de Saúde Distrital de Aveiro presidida pelo Dr. Valdemar Cardoso Alves. Neste acto estiveram presentes o Presidente da Câmara bem como os vereadores e demais entidades públicas.

Cerca das 16 horas foi descerada uma lápide que ficará a marcar a abertura oficial deste posto médico piloto do concelho de Espinho. Algumas dezenas de silvaldenses estiveram presentes ao acto tendo em seguida com as autoridades ali presentes visitado demoradamente as instalações onde funcionará esta unidade de serviço de saúde que contará de momento com três médicos e duas enfermeiras que ali prestarão serviço.

Em seguida as personalidades ali presentes em discursos informais salientaram o facto de esta unidade, agora à disposição da população de Silvalde, ser pioneira no nosso concelho.

Na sua intervenção o Presidente da Junta de Freguesia salientou que a partir daquele dia novas perspectivas se abrem para o povo da sua terra nos serviços de saúde.

Por seu lado Artur Bártolo desejou que o novo posto médico corresponda e possa desenvolver todas as suas funções para a população da freguesia.

O Delegado de Saúde do concelho, Dr. Miranda Valente, ao usar da palavra, referiu o empenho que a Junta de Freguesia emprestou para que a

obra que toda a gente ali presente constatava pudesse corresponder aos desejos e aspirações da população de Silvalde. A dado passo da sua intervenção referiu ainda que: «esta é uma obra modelo que está apetrechada do material necessário, com uma equipa médica e de enfermagem capaz de responder a todas as solicitações dos silvaldenses. Estão criadas as condições necessárias para que Silvalde tenha os cuidados de saúde, num país que está doente e em que Silvalde poderá ser excepção».

Finalmente, o Dr. Valdemar Cardoso Alves, Presidente da Comissão Instaladora de Saúde de Aveiro, salientou o empenho da Junta sem o qual esta obra não teria sido possível. Esta é a 13.ª unidade de saúde que é inaugurada desde que esta comissão tomou posse. Brevemente, serão inauguradas novas unidades, entre as quais salientou o posto de Paramos.

Referiu ainda que as Juntas de Guetim e Anta estão interessadas em obras de igual teor. Esta comissão instaladora apoiará os responsáveis para que todos os entraves sejam desbloqueados no sentido de que cada uma das freguesias de Espinho possua o seu Posto Médico.

A terminar a sua intervenção salientou o facto de «em Portugal o provisório quase e sempre se transforma em definitivo, é necessário que tudo seja realizado com vista a que se emende esta tendência, nomeadamente neste sector».

No final da cerimónia o presidente da Junta de Silvalde era um homem feliz. Com ele

trocamos algumas impressões sobre o significado desta inauguração. Começou por dizer-nos que «este era um dia de festa para a freguesia. Estavam criadas condições para que a população tenha na sua freguesia os cuidados de saúde necessários. Este posto vai funcionar para a população da zona nascente da freguesia, uma vez que as pessoas da orla marítima eram servidas pelo posto do Bairro Piscatório». Quisemos saber das dificuldades que a Junta encontrou ao longo do processo ao que o nosso interlocutor respondeu com um sorriso: «para chegarmos ao dia de hoje encontramos algumas dificuldades, mas estas foram vencidas com a tenacidade e compreensão de todas as partes envolvidas no processo». A finalizar inquirimos ao presidente da Junta se esta teria algum proveito num eventual aluguer do espaço do edifício da Junta de Freguesia ao que de imediato nos respondeu: «as instalações foram cedidas gratuitamente».

Depois deste depoimento recolhido e em conversa informal o presidente da Junta de Freguesia de Silvalde dizia-nos que estava a precisar de umas férias para retemperar forças. De facto, não podemos deixar de salientar que a obra que a população desta freguesia passa a usufruir é modelo de dedicação e desinteresses daqueles que em conjunto trabalharam para que tal pudesse ser realidade.

VISTA OS SEUS FILHOS NA

BOUTIQUE MI

Telef. 724174

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

Renault 4L ...	1976
» 4L ...	1980
» 5 Alpine Turbo	Novo
» 5 TLC ...	1979
» 5 C ...	1975
» 5 C ...	1976
Audi 100 LS ...	1972
Fiat 127 - 3 portas	1976

Avdcar
AUTOMÓVEIS

GARANTIA DE GARANTIA
RUA 20 N.º 300 - 4500 ESPINHO
TELEF.: STAND 723699 - RESID. 723000

COMPRA-SE AUTOMÓVEIS
NÃO ACIDENTADOS

PARAMOS

ENTREVISTA COM O PRESIDENTE DA JUNTA

Na sequência da cobertura que o MV fez à última reunião da Assembleia de Freguesia de Paramos, de cujos resultados demos conhecimento num dos nossos últimos números, aproveitamos o momento para obter do Presidente da Junta daquela freguesia mais alguns esclarecimentos sobre o amontoar de problemas com que aqueles órgãos autárquicos se debatem.

CÂMARA PRESTA POUCO APOIO

Paramos é uma das duas freguesias do concelho que não ligam com a zona urbana da cidade. Talvez essa seja uma das razões por que «em sido tão esquecida. O que está escondido não se vê... Mas nem por isso aquela população e os seus órgãos autárquicos estão dispostos a ceder.

De uma forma geral, e por razões que iremos tentar explicar, vários «casos» bloqueiam a resolução de problemas permanentes da população.

O Presidente da Junta, sr. Augusto Gomes da Silva, começaria por nos explicar que «a freguesia não tem recursos próprios, pelo que o próprio Plano de Actividades é mais um plano de intenções».

Intenções comprometidas em todos os sentidos, inclusivamente no apoio prestado pela Câmara Municipal (para além da magra distribuição das verbas previstas na lei). Sobre esta questão, uma crítica bastante acentuada: «durante todo o nosso mandato não tivemos da Câmara outro apoio humano que não seja um homem que agora anda aí a limpar as ruas. Aliás, eu nem sequer o vi ainda! Noutras freguesias, pelo menos em Silvalde e Guetim, não acontece o mesmo. Paramos e Anta são as mais prejudicadas. As ruas estão a arruinar-se dia para dia, assim como as estradas. E uma boa parte dos estragos foram provocados por trabalhos da própria Câmara!»

ZONA DA PRAIA: A SOLUÇÃO

No zona da praia, Paramos tem simultaneamente as questões que necessita ultrapassar e a solução de uma grande parte dos seus problemas.

Perguntámos ao Presidente da Junta que soluções estavam em vista, começando pelo assunto que há mais tempo se arrasta: indefinição dos terrenos que a Junta possui na zona da praia e que actualmente estão «ocupados» pelo exército.

«Existe um projecto antigo para toda aquela zona. O que acontece neste momento é que a Norte do Caminho do Mar os militares trabalham livremente e à Junta está vedada qualquer iniciativa. A urbanização daquela zona está apenas pendente dos serviços competentes do exército. A nossa intenção é reivindicar a utilização dos nossos 80.775 m². Ou então, o exército que nos pague aqueles terrenos. Em qualquer dos casos, teríamos o nosso problema económico resolvido.»

Mesmo no campo desportivo, as perspectivas de construção de um campo de futebol provi-

sório para apoio de mais de uma dúzia de equipas da freguesia estão condicionadas a autorização militar. «Vamos ver se o quartel autoriza (e pensamos que não haverá problemas) o campo provisório, até que o plano da zona da Igreja seja iniciado, pois prevê um campo de futebol.» O plano de urbanização da zona da Igreja de que aquela autarca nos falava e que nós pudémos observar pela planta que foi enviada à Junta é interessante mas, «vamos ver como será financiado. Em princípio será a Câmara pois nós não temos dinheiro», adiantou-nos aquele autarca.

Ainda na zona da praia, um outro problema em vias de resolução: as casas clandestinas. «Existe uma comissão que tem trabalhado nesse assunto, com apoio de um advogado. O processo está em andamento e pensamos vir a regularizar aquela situação anómala. São cerca de 90 casas clandestinas na zona da praia. O nosso objectivo é negociar com os actuais inquilinos uma solução que convenha a todos. Alguns foram já contactados pelo advogado e estão dispostos a regularizar a situação, quer pela via da compra ou do arrendamento do terreno que ocupam. A zona terá de ser devidamente ordenada e possibilitar aos pobres que possam ir para lá. Aliás, muita gente que lá construiu nem sequer é de Paramos.»

UM OÁSIS NO DESERTO

Mas em Paramos nem tudo são problemas. Coisas boas, poucas se tem feito por causa dos problemas financeiros já mencionados e ainda porque toda uma série de situações bloqueiam o desenvolvimento da freguesia.

Perguntámos qual a obra de maior importância que havia sido levada a cabo nos últimos tempos: «O Posto Médico. É a maior e mais importante obra feita na freguesia, devido ao alcance social dos serviços que vai prestar à população da freguesia. As coisas estão bem encaminhadas para que entre em funcionamento brevemente.»

«Já agora posso dizer-lhe que ainda existe outra situação que pensamos resolver logo que seja possível. O restaurante que existe junto ao Aero-Clube está implantado em terreno da Junta em regime de aluguer. Mil e quinhentos escudos por ano. Quando terminar o prazo do contrato (dentro de dois anos) também essa questão terá de ser revista.»

Em jeito de conclusão e a finalizar esta conversa, o Presidente da Junta de Paramos quis expressar a sua esperança no futuro: «Temos que alimentar sempre uma esperança, embora de momento tenhamos as portas fechadas. A resolução dos problemas de Paramos passa pelos terrenos ocupados pelo exército. Nesse e noutros sentidos, outras autoridades terão de nos ajudar.»

Pela nossa parte, formulámos votos de que, em nome de um verdadeiro poder autárquico, assim venha a acontecer. Não só para esta freguesia, mas para todo o concelho.

VISTA-SE A SI E À SUA FAMÍLIA COM

Crédito Gratuito

RAICA

PRONTO A VESTIR — HOMEM E SENHORA

RUA 62 — 101 TEL. 722896 4500 ESPINHO

CERCIESPINHO

Cooperativa de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Em cumprimento do parágrafo único do Artigo 17.º dos Estatutos da Cerciespinho, convocam-se todos os sócios para a Assembleia Geral a realizar na sua sede, sita à Estrada de Anta, Espinho, pelas 20,30 horas do próximo dia 9 de Março.

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Leitura e aprovação da acta da Assembleia anterior;
- 2.º — Apreciação e aprovação do Relatório de Actividades, Contas da Gerência de 1983 e Parecer do Conselho Fiscal;
- 3.º — Qualquer assunto de interesse para a Cooperativa.

Se à hora marcada não estiver presente a maioria absoluta dos sócios, a Assembleia reunirá uma hora mais tarde, com qualquer número de associados.

Espinho, 22 de Fevereiro de 1984

O Vice-Presidente da Assembleia Geral
João Gil Antunes Rosa

POR PROPOSTA DA APU:

Campismo de Sales volta ao Plano de Actividades

CDS deixa de ter voz activa na Assembleia Municipal. Muitos vão assim pedindo suspensões e necessariamente piorando o nível daquele órgão autárquico se nos lembrarmos que deputados como Avelino Zenha, Furiel Ruano e agora também Rosa Maria do PS já lá não estão.

Por unanimidade, a subscrita por toda a Assembleia, uma recomendação para que a Câmara, por razões humanitárias e sempre que entenda que é técnica e economicamente viável, proceda à ligação da água e da luz a título precário às casas clandestinas. Será desta que muitas pessoas vão ver resolvido um problema para o qual há tanto tempo tem promessas? — Será que a Câmara vai seguir esta recomendação? — Temos dúvidas. «Dizer comodamente ligue-se a luz e a água a toda a gente, é o mesmo que dizer construa-se legal ou ilegalmente, tanto faz. É uma questão de 22 contos, tal é a bitola actual dos Juizes que têm o tribunal cheio de processos de casas clandestinas» diria Jorge Carvalho, comentando uma primeira proposta do PSD mais abrangente. Artur Bártolo diria: «Nem esta Assembleia nem a Câmara têm poderes para cumprir ilegalidades. Há legislação e normas que impedem a Câmara de fazer ligação de água e luz às casas clandestinas. A Câmara não aceitará deliberações deste género. Seria o cúmulo pedir que a Câmara cometa ilegalidades». Fernando Fernandes, Presidente da Junta de Anta, resumiria o estado de espírito da população que vem saindo frustrada e confusa por não haver explicação pública dos motivos por que a Câmara

não cumpre as recomendações da A. M.

Muito provavelmente e apesar desta recomendação unânime, os interessados continuarão sem solução.

INTEGRAÇÃO NA EDP — MAIS DEVAGAR

«A Câmara de Espinho está a entrar de joelhos com a EDP. Sem estudar os prós e os contras está já a apontar para a integração. Não me parece que assim se possa partir para negociações vantajosas para Espinho» diria Jorge Carvalho a propósito do plano de actividades no sector de energia. Af se lê «Continua a Câmara a pensar que a melhor solução do problema da energia eléctrica é a integração na EDP, mantendo conversações com vista à apresentação de uma proposta fundamentada». Os deputados viriam a dar razão às achegas da APU, com excepção do Partido Socialista, e que obrigará o executivo a estudar os prós e os contras da integração e apresentar à Assembleia para apreciação e decisão uma proposta conveniente fundamentada.

Ao contrário a adopção de uma política comum em termos de energia e de solidariedade com os concelhos vizinhos do Porto e Gaia que a APU propunha foi claramente derrotada com 23 votos contra (PS e PSD).

AINDA O PARQUE DE CAMPISMO DE SALES

Como já tínhamos noticiado não consta do plano. Nem como mera intenção. A APU fez

assembleia municipal

Parque de Campismo, casas clandestinas e a integração ou não dos Serviços Municipalizados na EDP foram os motivos tratados em mais uma sessão. Politicamente a mesma foi marcada pelo pedido de suspensão de Moreira de Sousa do CDS e de todos os elementos que compunham aquele partido, em sinal de solidariedade, e pela polémica gerada entre a APU e o PS, e Jorge Carvalho e Artur Bártolo por outro relativamente ao facto de ter sido retirado do plano de actividades a construção do parque de campismo de Sales.

CDS — ABANDONO EM BLOCO

«Razões de natureza política e coerência pessoal, e porque me encontro demissionário de cargos políticos, e em oposição a ilegalidades consentidas pela actuação premeditada e ardilosa de alguns, com o benaplácito do Presidente de Executivo Distrital de Aveiro do CDS, pessoa que Espinho não elegeu e que ignora em absoluto a realidade local e porque aguardo uma decisão última dos órgãos superiores do partido, peço a suspensão do mandato por 90 dias». Assim se referia Moreira de Sousa, que levou atrás de si os deputados, Manuel Fernando Marques Azevedo, Professor Guilherme António Rodrigues e Manuel Marques dos Santos Valente. A bancada do CDS conta agora e apenas com Angelo Cardoso, pessoa pouco amiga de guerras, como o próprio afirma, pelo que em verdade se poderá dizer que o

BREVES

Diálogo de Amigos

Artur Bártolo e Jorge Carvalho foram as figuras polémicas da sessão. As acusações veladas de mudança de atitude do Partido Socialista e do Presidente da Câmara feitas pelo deputado da APU aqueceram os ânimos:

Artur Bártolo: — Quero deixar um ponto bem assente. Não estou disposto a estar aqui como réu. Não aceito tantas gracinhas. Há que respeitar a dignidade que deve revestir os órgãos de poder local. E ainda não houve da minha parte quebra desse sentido.

Jorge Carvalho: — Não estou a fazer ataques pessoais, nem a por em questão o valor intelectual de ninguém. Mas pelo respeito, não fico impedido de dizer o que eu entendo. Longe vai o tempo em que era proibido chamar besta a um ministro. Talvez seja necessário ralar a carta do Eça de Queirós que perguntava ao Ministro o que é que quer que lhe corte, se quando me cortam a luz eu tenho na mesma que a pagar ou quando eu não pago cortam-na na mesma.

AB — Chamar besta e cavalgadura a um Ministro não me parece a melhor solução. As ideias combatem-se com ideias e os argumentos com argumentos. Quando a UEDS propõe o pagamento da energia por escalões, visando que a população de menor recursos pague menos, ou que se siga

a política energética de Gaia ou Porto, devo dizer-lhe que em Espinho ainda se paga menos que no Porto ou Gaia.

JC: — Não me diga que se paga menos. Então eu não devo ser de Espinho.

AB: — Isso é insofismável.

JC: — Pois é. Quando mia e anda em cima do telhado é gato ou gata certamente. Quando muita gente do PS passeia de braço dado com certas pessoas, pode estar aí a razão para muitas coisas e para estas mudanças de atitude. Entende o senhor que no plano não pode figurar a intenção da construção do parque de campismo, porque é uma mera intenção. Mas a intenção de construir uma escola no terreno das cabreiras no Rio Largo já pode. O problema não é a intenção. O problema é que um terreno é o das «cabreiras», o outro de gente importante.

(Já nos bastidores, no final da sessão, José Fonseca era um homem revoltado. Tinha sido demasiado, para ele, ver que os homens do PS e alguns elementos do seu partido (por cobardia), negar hoje o que ontem era uma certeza e uma frente de luta a que José Fonseca se entregou completamente, com inegáveis prejuízos morais e políticos. Diria «Ainda agora foram a Lisboa e ficaram a falar no caso do parque de campismo. Chegam cá e dizem que se esqueceram».)

aprovar apenas por um voto uma adenda ao plano no qual se reclama que a Câmara continue a desenvolver esforços para a sua construção o mais breve possível. A oposição do PS foi total, considerando a proposta como uma manobra para encostar o PS ao poder económico local e uma tentativa para afirmar que os socialistas estão aliados ao grande capital e à direita. Foi muita a confusão. O Partido Socialista tinha sido inegavelmente a par de José Fonseca, ex-Presidente da Câmara, lutadores pela concretização do parque. Basta recordar as intervenções de Avelino Zenha. Há uma clara mudança de atitude, uma nova estratégia e ela passa por uma escolha de não afrontamento ao

poder económico local. Também no PSD as atitudes não foram claras. Uns a favor, outros contra, como que um atirar para o lado o esforço na altura apoiado pelos sociais-democratas, desenvolvido por José Fonseca, a quem não se poderá nunca acusar de falta de coerência. «Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades». «O que é bom na oposição para o PS já é mau quando é Governo» diria Teixeira Lopes da APU, depois de Jaime Gomes (PSD) ter apontado as contradições do Partido Socialista. Por um voto, 12 contra 11 e 4 abstenções passam a obrigar a Câmara a encetar esforços com vista à construção do Parque de Campismo de Sales. Sexta-feira continua.

reunião da câmara

Novos horários do Comércio vão ser discutidos

18 horas todos estarão de acordo com vista a encontrar o horário que agrade, tanto aos comerciantes como aos seus empregados.

Um outro assunto também referido na sessão da Câmara, ainda que apenas a título informativo, foi a questão da dívida do Espinho à Segurança Social. Artur Bártolo começou por dizer que tinha intercedido junto do Presidente do Centro Regional da Segurança Social de Aveiro, tendo este demonstrado a maior atenção em relação ao problema. Por outro lado teria informado não estar ao seu alcance a resolução do problema e que a entidade com que o Sporting de Espinho teria de dialogar era a Repartição local de Finanças. Aliás sobre esta matéria tivemos acesso a um ofício enviado do Centro Regional de Segurança Social e dirigido ao Presidente da Câmara de Espinho que dizia no seu ponto 2.º — «Todo o débito de 1/76 a 3/83 foi, oportunamente, remetido para execução à Repartição de Finanças de Espinho, entidade com quem o Sporting

Club de Espinho terá de dialogar para liquidar a dívida, já que extravasava a nossa competência dar quaisquer orientações, em matéria de execução, às Repartições de Finanças». O ponto 3.º do mesmo documento acrescenta ainda que: «Contudo este Centro Regional equacionou globalmente o problema das dívidas à segurança social por parte dos Clubes de Futebol; tendo-o levado à consideração superior e aguardando-se decisão sobre o assunto. Daí que, desde 4/83, não se tenha enviado à Repartição de Finanças mais nenhum débito para executar».

SERVIÇOS DO IASE VÃO PASSAR PARA A ALÇADA DAS AUTARQUIAS

Da Direcção Escolar de Aveiro chegou um ofício a solicitar a Câmara para uma reunião a realizar com a Coordenadora

continua na página 6

Os novos horários para os estabelecimentos da Cidade serão discutidos entre a Câmara, as organizações sindicais do comércio e a Associação Comercial de Espinho. Este o assunto que escolhemos para apresentar mais uma sessão camarária que se realizou na passada sexta-feira. Uma reunião, diga-se de passagem, sem grandes novidades.

SCE DEVE CERCA DE 3 MIL CONTOS À SEGURANÇA SOCIAL

Este um assunto que já deveria ter sido abordado pela Câmara dado o prazo estipulado pelo Governo ter expirado. No entanto, vistas as coisas de uma forma bastante simplista a Autarquia marcou uma reunião para 5.ª feira nos Paços do concelho com as duas organizações intervenientes no processo. Basta saber se hoje às

Clínica Médica

RUA 16 N.º 789 — TELEF. 722695

COMUNICADO

Tendo verificado nos cinco meses de funcionamento desta Clínica que não se justifica a permanência de médico e enfermeiro nos fins de semana, informamos o Exmo. Público que passarão a ter um horário de funcionamento conforme abaixo discriminado:

Sábado — das 9.00 às 20.00 horas

Domingo — das 10.00 às 13.00 horas e das 19.30 às 23.00 horas

Fora destes períodos continuaremos a manter, como vimos fazendo para os períodos nocturnos, os médicos de serviço por chamada cujo nome e telefone fica afixado na porta da Clínica.

Reunião da Câmara

Regional do IASE e que terá lugar na Câmara da Vila da Feira no dia 12 de Março. A deliberação da Autarquia foi fazer-se representar pelo Presidente. Esta reunião vem assim na sequência de um decreto-lei do governo que passa para as Câmaras uma parte dos serviços do IASE do ensino pré-primário, primário e preparatório.

Valdemar Martins apresentou uma proposta no sentido de ser editado em volume autónomo os «Textos Políticos do Dr.

Pinto Coelho» inaugurando-se, deste modo, a colecção «Autores Espinhenses». Esta proposta era baseada no facto do mesmo trabalho estar a ser imprimido para o Boletim Cultural, o que reduziria as despesas em virtude de se aproveitar a composição. A deliberação ficaria assim condicionada por os elementos não conhecerem a obra, delegando a sua publicação ou não em volume autónomo no critério do Presidente. As coisas passaram-se deste modo, dada a urgência que a tipografia

pedia para uma resposta.

Uma outra proposta seria apresentada por Luís Albernaz, Vereador do Turismo para que Espinho se fizesse representar d 11 a 18 de Março, num «Programa de Acção de promoção de Portugal em Espanha». Seria necessária a verba de 65 contos, considerada pelo Vereador proponente de «pouco significativa dada a importância que esta acção poderá vir a ter». Apenas se verificou a ausência de Valdemar Martins quando se procedeu à votação.

continuação da página 5

Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira

AVISO

«A partir de 27.02.84, inclusivé, encontra-se afixada, no átrio da Escola Secundária do Dr. Manuel Laranjeira, em Espinho (ex-Liceu), a lista graduada do concurso realizado no período de 17 a 26.8.83 para admissão de 6 contínuos de 2.ª classe.

Nos termos do ponto 7.4 do Despacho Normativo n.º 345/80, de 29 de Setembro, àquela lista graduada cabe reclamação, a apresentar, no prazo de 10 (dez) dias úteis contados a partir da data da sua afixação, no local onde foi entregue o boletim de concurso.»

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5

TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papeis COLOWALL com nova colecção para 1983/84 acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc. Pavimentos para cozinhas e casa de banho, Alcatifas, etc.
ORÇAMENTOS GRÁTIS

CAN-CAN II

BOITE PIANO BAR
DISCOTECA

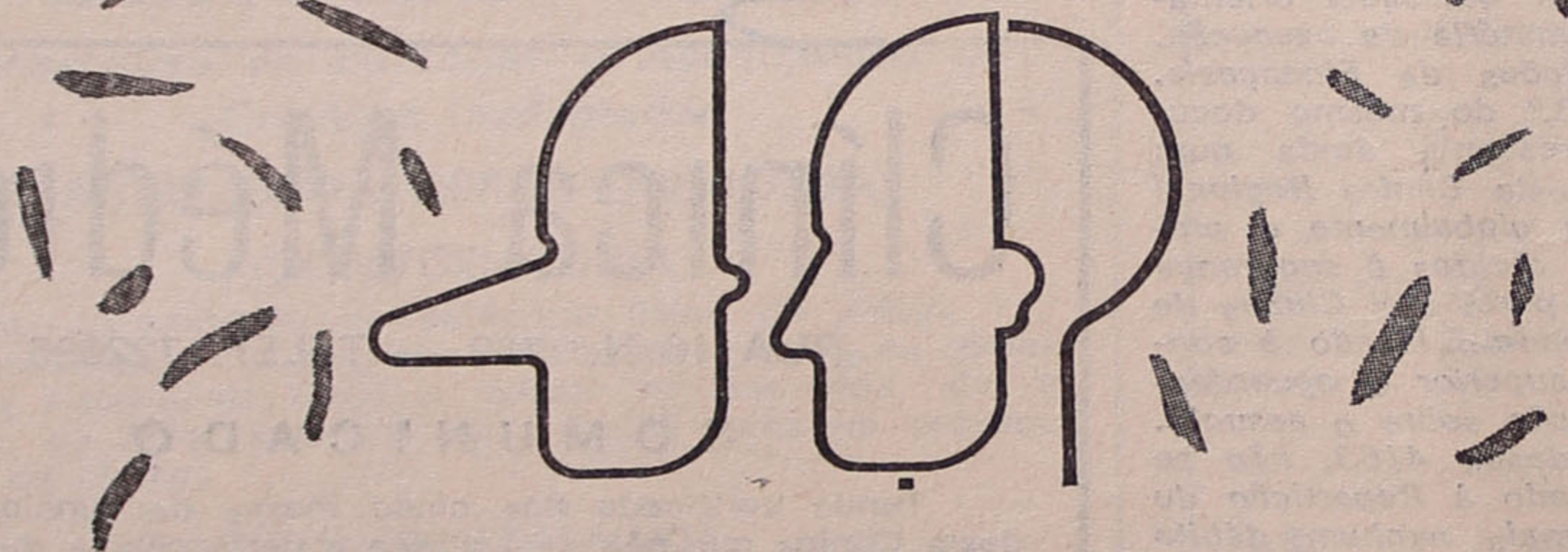
O seu ponto de encontro

Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.
Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — ESPINHO

MARÉ-VIVA O SEU JORNAL

CARNAVAL '84



FAÇA JÁ A SUA RESERVA

CONTACTE-NOS DIRECTAMENTE

PREÇOS ESPECIAIS COM ESTADIA

HOTEL
PraiaGolfe

Tel. 720630 — Telex 23727 GOLF P
ESPINHO

Manuel Correia da Silva

ADVOGADO

Praça General Humberto Delgado, 287-4.º
Sala 46

Telefs. 23457 - 7641745
4000 PORTO

SNACK - BAR MARISQUEIRA RESTAURANTE

"SEREIA"

Av. 8, 702 — ESPINHO

Clínica Dentária

Dr. Leopoldina Santos Tavares
Dr. Rosa Neves

Consultas:
2.ª a 6.ª — Manhã e Tarde

Sábado — Manhã

Rua 23 n.º 773 - 1.º Esq.
Telef. 720116 — ESPINHO

TABACARIA DO MERCADO

TABACOS - REVISTAS
JORNAIS - TOTOBOLA

Rua 23 (Mercado Municipal)
Telef. 722717 — ESPINHO

Fundo de Fomento de Habitação

COMISSÃO LIQUIDATÁRIA

ANÚNCIO

ATRIBUIÇÃO DE HABITAÇÕES SOCIAIS AGRUPAMENTO DA QUINTA DA MARINHA ESPINHO

1. Torna-se público que está aberto concurso, pelo prazo de 20 dias de 24 de Fevereiro a 15 de Março inclusivé para atribuição de 79 fogos dos tipos 2, 3 e 4 do agrupamento habitacional da Quinta da Marinha em Espinho, sendo 55 em regime de arrendamento e 24 em propriedade resolúvel, e bem assim dos fogos que eventualmente fiquem disponíveis em empreendimentos do mesmo concelho.

Da totalidade dos fogos do Agrupamento (104 fogos), foram retirados 25 habitações para atribuição ao abrigo das alíneas b) e c) do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 797/76.

2. Este concurso far-se-á por classificação dos concorrentes, de acordo com o Regulamento dos concursos para atribuição de habitações sociais, aprovado pelo Decreto Regulamentar n.º 50/77 de 11 de Agosto e demais legislação em vigor.

3. Nos termos da mesma legislação, o concurso será válido por um ano, podendo habilitar-se ao mesmo os cidadãos nacionais cujos agregados familiares auferiram rendimentos que não ultrapassem os seguintes limites:

2 pessoas	46.800\$00
3	»	...	58.500\$00
4	»	...	62.400\$00
5	»	...	70.200\$00
6	»	...	74.880\$00
7	»	...	81.900\$00
8	»	...	87.360\$00

4. Relativamente ao regime de propriedade resolúvel, ao qual apenas podem candidatar-se os cidadãos com idade inferior a 45 anos, a amortização dos fogos deverá ser feita em 300 prestações mensais, calculadas em conformidade com a Portaria n.º 377/77 podendo os interessados optar pelo pagamento em prestações de valores constantes no montante de 9.780\$00 para T2, 11.730\$00 para T3 e 13.790\$00 para T4, ou crescente segundo variações bienais ou quinquenais, cujos valores constam do programa do concurso afixado na Câmara Municipal.

Tratando de atribuições e efectuar segundo o regime de arrendamento, a renda será calculada em conformidade com a Portaria n.º 288/83. Segundo a mesma Portaria, para os agregados que auferiram rendimentos superiores a 46.800\$00, a renda dos fogos do agrupamento será de 11.630\$00 T2, 13.950\$00 T3 e 16.400\$00 T4.

Para os restantes agregados, a renda será calculada em função do rendimento e número de filhos, nos termos da mesma Portaria.

5. A área de influência do agregado abrange o concelho de Espinho.

6. Os questionários para habilitação ao concurso deverão ser obtidos na Câmara Municipal de Espinho onde se encontra afixado o «Programa do Concurso», devendo ser entregues na mesma Câmara nos dias 13, 14 e 15 de Março p. f., depois de devidamente preenchidos e acompanhados das declarações ou certidões autenticadas dos vencimentos e rendimentos do agregado familiar.

Todos os esclarecimentos podem ser prestados na Câmara Municipal de Espinho ou no Departamento de Gestão Social do Ex-Fundo de Fomento da Habitação — Av.º 5 de Outubro, n.º 153 - 1.º em Lisboa.

FIM DE MÊS

more viva

N.º 12
FEVEREIRO 1984

SÉRGIO GODINHO:

“A M. P. P. é suficientemente vasta para não ser restritiva em termos de criação”

Desta vez a conversa é com Sérgio Godinho, músico que dispensa todas as apresentações. Ele cá esteve para fazer o seu espectáculo na Piscina, a convite da Cooperativa Nascente. «Fim de Mês» não quis deixar passar a oportunidade de transmitir aos seus leitores o curto espaço de tempo que esteve com o autor de «Pano Cru».

Aqui vai a descrição de todos os passos dados para o início da entrevista. Não será portanto, descabido se falarmos na rua 19 ou no Grande Hotel de Espinho. Primeiro porque foi a rua que tivemos de

«galgar» e segundo por ter sido esse o local escolhido pelo músico para responder às nossas perguntas. Um quarto enorme, três camas dispostas em fila davam a inspiração para alguém dizer, de

pois de ir ao quarto de banho, que havia ali qualquer coisa que não jogava bem. «Três camas e apenas dois copos». Mas claro que isso não era razão para se deixar de beber o whisky momentos antes comprado. «Mas deve haver um hall para conversarmos mais à vontade; estes gajos fazem muito barulho», diz-nos Sérgio Godinho.

«SINTO-ME MAIS PRÓXIMO DO UNIVERSO DAS MULHERES»

Fim de Mês — Talvez começasse por transcrever uma afirmação da Maria Teresa Horta que li hoje num semanário, diz o perguntador. Sérgio Godinho... «tem uma particularidade que é grata às mulheres: é o único homem que canta como uma mulher, que solta o seu lado feminino... Sérgio Godinho tem a coragem de cantar «eu», como se esse «eu» fosse uma mulher».

Sérgio Godinho — Começas logo por aí! Penso que isso tem muitas vezes um lado dramático; é como os personagens de uma peça de teatro. Tanto posso falar como uma mulher ou outra pessoa qualquer. É importante ter um personagem negativo e fazer a crítica. E esse é um lado onde estou à vontade para falar da mulher, até

NASCENTE ORGANIZA EM ABRIL:

1.ª SEMANA DA FOTOGRAFIA

De 17 a 22 de Abril vai decorrer nesta cidade a I Semana da Fotografia / Espinho 84. O certame que terá como tema base «A Fotografia como criação artística e ofotójornalismo», é organizado pela Secção Fotográfica da Cooperativa de Acção Cultural — Nascente.

Para participar na I Semana da Fotografia / Espinho 84 serão contactados alguns dos fotógrafos nacionais mais conceituados. Entre eles destacam-se os nomes de Eduardo Gageiro, Nuno Calvet, Bruno Neves, Margarida Macedo, Luís Pavão e Manuel Magalhães, que exporão alguns dos seus trabalhos no Salão da Piscina. Espinho poderá assim ver o que de melhor se tem realizado no campo da Fotografia no nosso País.

Ainda no âmbito desta Semana da Fotografia, o público espinhense pode também assistir ou participar em vários colóquios e debates feitos com a presença destes mesmos artistas. O ponto alto desta iniciativa será sem dúvida o concurso aberto à participação de todos aqueles que se dedicam à fotografia em regime amador. O tema será livre e podem enviar trabalhos, no máximo de quatro e até ao dia 9 do mês de Abril, todos os residentes

no Distrito de Aveiro. Duas modalidades podem-se apresentar a concurso: preto e branco ou cor. Os prémios serão simbólicos e para além disso serão também oferecidas assinaturas da revista fotográfica «Nova Imagem».

Esta I Semana da Fotografia / Espinho 84 que como dissemos decorrerá no Salão da Piscina, terá ainda uma outra exposição a cargo do núcleo organizador, a Secção Fotográfica da Cooperativa Nascente, que estará subordinada ao tema: Espinho — a cidade e as gentes. O objectivo desta exposição, assim como de todo o certame em si, será o da divulgação da Fotografia junto das camadas mais jovens e por outro lado pretende também ser um relançamento da referida Secção Fotográfica.

Os apoios para esta iniciativa estão já pedidos à Câmara Municipal de Espinho e ao FAOJ de Aveiro.



«A nossa língua foi alimentar o Brasil e a cultura brasileira veio alimentar Portugal»

porque me sinto mais próximo do universo das mulheres do que o dos homens. Os meus melhores amigos são mulheres. Mas, o que eu pretendo é falar de pessoas; pode ser que haja uma melhor aproximação das mulheres a algumas das minhas músicas. Penso que a mulher tem um sentir mais afectivo da vida, até pela opressão a que sempre esteve sujeita.

FM — Há algum exemplo concreto disso no teu trabalho...

SG — Não sei, talvez a Itelvina ou a Balada da Rita onde há um «eu».

FM — Mudando agora um pouco o rumo à conversa... A tua música integra-se nalguma designação pela qual os «entendidos» costumam caracterizar os diferentes estilos?

SG — O problema dos rótulos é que quanto mais os queremos aprofundar mais eles se esvaziam. A última definição de Música Popular Portuguesa é suficientemente vasta para

que não seja restritiva em termos de criação. Portanto é uma música que aceita influências diversas tendo como base certas tradições da música folclórica. Não sei também se será bom defini-la demasiado

FM — Situas-te portanto, na Música Popular Portuguesa?

SG — Sim!

FM — É difícil ser músico pertencendo a essa área?

SG — É evidente que temos um mercado muito pequeno para vender discos. E embora não faça música só para vender, tem de haver uma recompensa financeira; todos temos de sobreviver até para podermos manter uma certa individualidade.

O meu caso penso ser um pouco especial; tenho ainda o teatro e faço também música para filmes. Mas penso que não é fácil; os circuitos não são tão compensadores sobretudo na província e as

Conclui na página seguinte

livraria

LIVRÁLIA

papelaria

Agente do TOTOBOLA

RUA 23 N.º 21

4500 ESPINHO

TELEF. 720513

CINEMA DE ANIMAÇÃO:

Os primórdios da nova arte em Portugal

1921. Num dia de Verão, aos vinte do mês de Setembro, nascia nos arredores de Espinho, o primeiro realizador português de cinema de animação. Embora a sua família fosse «esmagadoramente» natural de Leiria, Sérgio Luís (esse era o seu nome), pareceu querer provar que o todo destas praias era mais propício à arte que, de certa forma, abraçou. Na verdade, o autor do «Boneco Rebelde», nasceu na Praia da Granja.

Iniciando-se na Banda Desenhada, Sérgio Luís só depois aproveitaria aquele seu personagem para lhe dar «animação». Num minuto e meio de filme (pelo menos 1.620 imagens!), o «Boneco Rebelde» puxa da alçibeira

um relógio, que vai aumentando gradualmente, até que a personagem acaba por ficar tapada, enquanto os ponteiros marcam um determinado período de tempo. Esse período era o espaço correspondente ao intervalo dos filmes que passavam no cinema onde era igualmente projectado o primeiro filme de cinema de animação português: o «Europa», em Lisboa, onde actualmente, aos Domingos, a «Festa Continua»...

Sérgio Luís, com uma tuberculose renal, não passaria dos 21 anos. A sua actividade na animação ficou-se por aqui. Fica-lhe contudo o mérito e a honra de ter sido pioneiro.

56 anos depois do seu



O «Boneco Rebelde» de Sérgio Luís

nascimento, um festival dedicado à arte que ele tanto gostava surgia perto da sua terra. Que a vida deste seja mais longa.

Sérgio Godinho

Conclusão da página anterior

editoras discográficas não apostam em nomes que não tenham a mínima ga-

rantia. Eu próprio sei que se começar a não vender que eles vão apertar o «tornoquete».

«O MEU OBJECTIVO É SER LEVADO ATÉ AS PESSOAS»

FM — E como encaras estes espectáculos, fora de uma grande sala e à partida com poucas condições?

SG — É exactamente o mesmo. O meu objectivo é ser levado até às pessoas. Isso pode acontecer tanto através do disco como do espectáculo, embora não haja nada que substitua uma actuação ao vivo. Estatisticamente não posso dizer se «agarrei» mais as pessoas em grandes ou em pequenas salas. Tem de haver boas condições técnicas e não estamos um país rico.

Cada caso é diferente e é isso que faz a riqueza do espectáculo. Parto com uma atitude de dar tudo por tudo. Mas não posso negar que um espectáculo no Coliseu não seja importante para mim.

FM — O que é que pensas do tão falado intercâmbio Portugal-Brasil?

SG — É necessário. A nossa língua foi alimentar o Brasil e a cultura brasileira veio alimentar Portugal. Há aspectos negativos com toda a invasão... embora os grandes responsáveis não sejam os brasileiros mas os portugueses. Sobretudo os homens da televisão; mas já vai havendo um certo cansaço das pessoas.

O verdadeiro intercâmbio, ao nível concreto da canção, ainda não come-

Política de Chinelos (12)

EM PLENA REPÚBLICA...

O país fervilhava, sucediam-se os comícios, extinções e reparações, adiantamentos pretendiam-se de regresso, a monarquia era despachada em transatlântico, a república assentava arcaica na capital e ecoava por qualquer recanto provinciano. A próspera estância balnear, protagonista deste quilométrico folhetim, não escapava à regra geral.

A camarilha oposicionista gazetava odes triunfais ao novo regime. O médico disfarçava a sua natural timidez com robustos editoriais a toda a área da folha dominical, o cirurgião dentista punha em sentido os refractários com o corpanzil façanhudo. Além dos notáveis de canudo a ralé iletrada mas vigorosa, o padeiro, o homem dos jornais, o velhote das meias solas, o irmão do farmacêutico, alguns brasileiros desempoeirados. A oposição passava a situação, tinha bandeira, cantava o hino, exhibia o busto (mais o rosto que o dilo) da república-fêmea, escudava-se nos governos transitórios e provisórios. E o que tinham os homens da fábrica, ex-monarcas da localidade?

Medo! Pareça mal, mas tenho medo. Vejam lá se o velhote das meias solas, com uns copitos a mais, invade isto de martelo em punho, escaqueia-me o toutiço e as porcelanas, avaliadas em muitos centenas de milhares de réis (desculpem) de escudos.

UMA DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS

Fora talassal Os miúdos de calção e pé descalço insultavam de acordo com a moda, antes era carbonário em cima do irado padeiro, agora é monárquico nas ventas do assustado rei das porcelanas.

A assistência fiel, inalteráveis ocupantes dos bancos de carvalho, esperava que engolissem em seco.

«Nunca fui um verdadeiro monárquico, não exteriorizava o meu despeito porque sou discreto, não gosto de ondas.»

A que propósito vem ele falar de banhos de mar, bocejava o cônego de ouvido empedernido.

«Mas no meu íntimo sentia uma angústia por ver o país amordaçado, estagnado. Assim, fico rejubilante face ao alvorecer duma nova nação.»

Será que se vai juntar aos radicais do Afonso Costa? O Comendador esticava as suíças, desconfiado.

«Contudo, não posso concordar com os desvios extremistas, com a indisciplina, com o desrespeito, temos que evitar o descabro.»

Vai atirar-se para o seio dos evolucionistas do Anrónio José de Almeida? O comendador alisava as suíças, aliviado.

Não percebo nada, o inosso amigo não era cá dos nossos? Para disfarçar? Acha que declare a adesão às ondas rejubilantes contra os seios radicais? O cônego estava cada vez mais entupido dos orifícios.

ONDE VAMOS PARAR?

Ao fim do mundo, ao saque, à pilhagem. Não vê a amiga que a criada da Dona Eulália declarou três horas de greve para ir namoriscar o alfaiate e o Quim da Elvira fez-lhe um manguiço quando ela o mandou a uns recados? É verdade, até o marido à hora de deitar proclamou uma greve indeferminada. Porquê? Não podia das costas, os moços do armazém paralisaram, ele que carregasse com os fardos. Está tudo pela hora da morte. Onde vamos parar?

A uma sociedade mais justa, livre e próspera. O médico via-se obrigado a panfletar nas vergas da esplanada. Preferia os seus pobres, os seus doentes, mas os deveres da ideologia atiravam-no, mais uma vez, para a cena, não tardava muito e lá estava ele a encabeçar a lista de idóneos cidadãos. Por agora, uns miligramas de doutrina para adocicar o café.

GENAS DO PRÓXIMO CAPÍTULO

Como duas listas se lançam às urnas, (cada uma a mais representativa e mais competente, ou a história do carneiro assado com batatas (temperado com alguns insultos malcriações).

çou e há muita coisa da música portuguesa que eles desconhecem para para além do fado. Acho que é um longo caminho e eu não posso percorrê-lo. Nem penso que isso seja para um só nome.

FM — A tua «estadia» forçada no Brasil, foi ou não aproveitada em termos de promoção, após a tua chegada?

SG — Tive sempre um certo pudor em falar sobre isso em termos comerciais. Já disse isso mais do que uma vez que se quizesse aproveitar isso em termos comerciais, tinha feito um grande espectá-

culo para me auto promover. O meu trabalho já vem de há longos anos e tenho sempre mantido uma certa coerência.

FM — Mas eu não quis dizer que esse aproveitamento tenha partido do Sérgio Godinho...

SG — Não. É bom que ponhas essa questão. Uma das coisas que mais me revoltou, foi ouvir insinuações de que agora é que ia vender muitos discos. A experiência que tive no Brasil foi demasiado intensa e dolorosa para que as pessoas possam dizer qualquer coisa desse tipo. Isso nem merece qualquer comentário.

NOTÍCIAS

II CONCURSO LITERÁRIO JUVENIL

A casa da Cultura da Juventude da delegação de Aveiro do FAOJ, Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, vai promover o seu II Concurso Literário Juvenil, integrado nas actividades do seu clube de leitura.

Serão aceites todos os trabalhos enviados até ao próximo dia 1 de Outubro de 1984. Apenas poderão concorrer indivíduos com menos de 35 anos de idade. Os trabalhos a admitir, terão de ser enquadrados nos géneros da POESIA, QUADRA POPULAR, PEÇA DE TEATRO e REPORTAGEM. A Quadra Popular fica obrigada ao mote: «O jovem tem direitos e deveres», ao passo que a Reportagem deverá debruçar-se sobre «os problemas do jovem na sociedade de hoje».

Paralelamente a este concurso, serão admitidos trabalhos de pesquisa: levantamento de usos e costumes regionais; levantamento de jogos tradicionais. Estes trabalhos apenas poderão incidir sobre o Distrito de Aveiro.

Os originais deverão ser enviados para Clube de Leitura, Casa da Cultura da Juventude de Aveiro, Av. 25 de Abril, 24 r/c — 3800 Aveiro e confirmados por pseudónimo nunca usado. Os prémios, são livros no valor de quatro mil escudos.

3.ª EXPOSIÇÃO DE JOVENS INVENTORES

Também para o FAOJ poderão pedir informações todos aqueles que tiverem a idade máxima de 20 anos, para participarem num concurso para a 3.ª Exposição Mundial de Invenção de Jovens que se realiza em Tóquio, no próximo ano. A referida exposição é um concurso de trabalhos inventivos promovidos pelo Instituto Japonês de Invenção e Inovação em colaboração com a Organização Mundial da Juventude e terá como lema «Um contributo para a unidade do mundo».

MÁRIO BOTAS NA ÁRVORE

A «1.ª Exposição Retrospectiva de Mário Botas» está patente ao público na Cooperativa Árvore desde o passado dia 24 de Fevereiro numa iniciativa conjunta desta cooperativa e do Centro de Estudos Pessoaanos. Na inauguração desta exposição procedeu-se também ao lançamento de um livro sobre a obra deste pintor recentemente falecido, da autoria do Professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, António Vieira, intitulado «A Fenomenologia da Criação Artística em Mário Botas».

A exposição pode ser visitada todos os dias das 9 horas às 23,30 horas até ao próximo dia 11 de Março.

Fernando Tomás ao «MV»:

«Campeonato está à vista!»

Fernando Tomás de seu nome, anda nestas coisas do desporto amador há já muitos anos. Com o Campeonato Nacional de Voleibol em que a «sua» equipa é uma das candidatas ao grande troféu a chegar à fase decisiva, fomos ter com ele para sabermos alguma coisa de si próprio que já foi várias vezes campeão, e também da equipa que chefiava, os seniores masculinos do Volei do SCE.

MV — Fernando Tomás, há quanto tempo anda metido nisto do desporto amador?

FT — Bem, eu entrei para o SCE devia ter uns 16, 17 anos, e fui para os então aspirantes, agora juniores, já lá devem ir uns 22 anos.

MV — Sempre o Voleibol?

FT — Não. Durante 2 anos joguei Andebol ao serviço do SCE, assim como Ténis de Mesa, mas acabei por abandonar porque eram incompatíveis com o Voleibol.

MV — Qual é o seu palmarés?

FT — Fui 2 vezes campeão de juniores. Seniores, apenas uma — em 64. Depois foi o grande jejum em que nunca mais ganhámos nenhum. No entanto, nos últimos anos temos estado perto do título, ou melhor, temos tido a hipótese de discutí-lo. Especialmente há 2 anos, quando perdemos frente ao Benfica. Além disso, ganhámos 2 Taças de Portugal: a 1.ª a ser realizada, lá por 64-65, e a da

edição de há 2 anos.

MV — Este ano, a hipótese existe de novo. Como vai ser?

FT — Vamos ver. É sempre uma tarefa difícil, e não gosto de fazer prognósticos. Era importante a vitória como um estímulo para os mais jovens. De qualquer forma, a equipa está mentalizada. Vencemos o Regional com facilidade pois estávamos em melhor forma do que as outras equipas, mas tivemos mérito próprio ao fazê-lo. Estamos confiantes, portanto. Agora a nossa forma baixou um pouco, mas também o Campeonato vai ter algumas paragens e é preciso termos calma. É melhor mantermos um ascendente para que o melhor ponto de rendimento coincida com a fase final do Campeonato.

MV — Este ano o Campeonato joga-se com outros moldes?

FT — Sim, tem duas fases: além do Campeonato Regional, há uma 1.ª fase em que os 4 primeiros passam à fase final. Estamos agora nessa 1.ª fase e vamos tentar ficar num dos 3 primeiros lugares, pois só esses é que jogam em casa.

MV — A derrota frente ao Esmoriz dificulta um bocado as coisas.

FT — Sim, efectivamente foi um mau momento da equipa. Foi o nosso pior jogo. Mas nada está perdido. Agora o jogo com o Porto foi decisivo. E ganhámos!

MV — Como é esta equipa do SCE?

FT — É uma equipa jovem, à excepção de alguns elementos veteranos, como é o meu caso, uma equipa com fortes potencialidades. É uma equipa de muitos recursos, que às vezes paga pela sua juventude, mas a sua juventude também pode ser salutar e responde a uma remodelação que na verdade se pretende. Já tem um certo traquejo e discute qualquer jogo. Por vezes, no entanto, impõe-se uma certa intranquilidade, que é um fruto da modalidade e das suas características próprias, a grande dificuldade da sua prática e execução: a falta de segurança, certos pormenores técnicos, etc. Em Voleibol não se pode falhar: cada falha é um ponto perdido.

MV — Essa intranquilidade tem alguma coisa a ver com o abandono a que são votadas as modalidades amadoras?

FT — No nosso caso, não. Temos os apoios mais do que necessários, e a confiança tanto da Direcção como da Secção. Temos apenas o problema das instalações, que nem sempre estão disponíveis, mas isso deve-se antes ao grande número de modalidades e equipas do clube. Este ano a Direcção está bem estruturada e temos o apoio que a modalidade justifica.

MV — Quanto à harmonia da equipa?

FT — Eu costumo dizer que

uma equipa de Voleibol tem de ser como uma família. Não pode haver individualismos — é a modalidade típica de jogo de grupo. Isso requer muito espírito de sacrifício e entrega, que eu acho que existe na nossa equipa. Onde essa harmonia não existir não poderão existir pretensões. Não obstante, esse espírito pretende-se cada vez mais forte. Há diferentes mentalidades, diferentes maneiras de reagir, que reflectem a seu modo a vontade de querer estar dentro do campo, uma vontade comum de que a equipa renda o máximo.

Milton Pinho
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582-1.º Esq.
Sala 3
Telef. 723811 — ESPINHO

BANCADA DE IMPRENSA

Falar de Desporto é também falar das maneiras que alguns órgãos da comunicação social tratam o fenómeno desportivo. E supomos ser questão arrumada considerar a Televisão como o «media» de maior impacto em qualquer parte do mundo. Estas linhas são-nos sugeridas a propósito de algumas considerações que achamos oportuno tecer acerca do «Domingo Desportivo» da RTP. Algumas esperanças rodearam o aparecimento deste programa. O nome de Artur Agostinho, quase um «monstro sagrado» do desporto-pela-rádio, alimentou algumas pessoas a ideia de que iríamos estar perante um programa diferente. Por outro lado a sobriedade e reconhecida competência profissional de Orlando Dias Agudo eram também peso a ter em conta.

Tudo gorado! Artur Agostinho já não tem aquilo a que se chama «pedalada» para um programa daquele género. Dias Agudo perde-se, dilui-se no meio da verdadeira manta de retalhos em que está transformado o «Domingo Desportivo». Tudo à pressa, tudo atamancado, numa capacíssima demonstração do improvisado mais... improvisado daí que seja um rotundo falhanço o mais importante programa desportivo da RTP. Infelizmente.

Parece que lá para as bandas do Lumiar, ou da 5 de Outubro, se preferirmos, está cada vez mais difícil «tirar o algodão» e deixar entrar ar novo. E não só no departamento desportivo...

ATLETISMO — Regionais de Corta-Mato

RACHÃO - O MELHOR

Na sequência das actividades programadas para a presente época, a Associação de Atletismo do Porto levou a efeito nos bons terrenos pertencentes à Simopre (Candal), aonde se costumam realizar as corridas de Moto-Cross os Campeonatos Regionais de Corta-Mato destinados a atletas de todos os escalões etários e de ambos os sexos.

O Sporting Clube de Espinho participou nalgumas daquelas provas, mas não foi muito feliz, pois vários atletas não estavam no seu «dia».

Destaque, unicamente, e mais uma vez, para Augusto Rachão, que com o seu oitavo lugar (numa corrida de bom nível e interessante de seguir), confirmou ser um dos melhores do norte.

As classificações dos tigres:

INFANTIS — Masc. — 37.º Mídio Martins. INICIADOS — Fem. — 4.º Josefina Miranda; 12.º Raquel Rodrigues. Masc. — 6.º Carlos Pinto; 16.º Manuel Silva; 20.º Francisco Moreira; 21.º Avelino Passos; 32.º Carlos Pereira; 35.º António Belinha; 36.º António José; 42.º António Tavares. JUVENIS — Masc. — 7.º José Sá; 9.º Mario Ferreira; 17.º João Lopes; 52.º Joaquim Fernando; 55.º António Valente. JUNIORES — Masc. — 18.º Alcino Almeida; 25.º Manuel Martins; 28.º Manuel Ribeiro. SENIORES — Fem. — 13.º Laura Pinto; Masc. — 8.º Augusto Rachão; 42.º Lino Costa; 63.º Fernando Alves.

Esperemos que nos Campeonatos Nacionais respectivos, os atletas espinhenses com a sua humildade, empenho e espírito de equipa mostrem o que realmente valem neste tipo de corrida.

O Sporting de Espinho continua a sua luta pela fuga à lanterna vermelha do Nacional da 1.ª divisão. No passado domingo, em Guimarães, apesar de ter jogado bem, o SCE viu os seus mais directos adversários afastarem-se ainda mais na tabela classificativa; apenas a 12 minutos do fim o guarda-redes Mendes foi desfeitoado, diga-se que por um excelente remate do brasileiro Da Silva.

Mas a verdade é que, até aí, o SCE tinha jogado bem, numa toada naturalmente defensiva e estava a «levar a água ao seu moinho». O próprio Hermann Stessl, no final do encontro, diria à imprensa: «O Espinho jogou bem. Tem uma boa defesa, que se fecha muito bem.» De facto, a defesa espinhense esteve em grande, com saliência para Valério, um «stopper» de larguíssimo futuro — boa ele-

vação, bom tempo de salto, presença física e segurança, são alguns dos principais atributos do jovem defesa espinhense que foi, sem dúvida o melhor jogador do relvado do Municipal de Guimarães. Generosos e lutadores estiveram também Peters, João Carlos e Dinis, num conjunto que valeu mais pelo seu todo. O único senão a apontar à turma de Hernâni Gonçalves é a falta de sorte. Sorte que cada vez é mais precisa. E depressa!

Sob a arbitragem de Xavier de Oliveira, do Porto, o SCE apresentou: Mendes; Vivas, José Augusto, Valério e Raul (Serra, aos 73 m.); João Carlos, Pinto da Rocha, Carvalho e Dinis; Salvado e Peters (Móia, aos 54 m.)

Cartões: amarelo para Pinto da Rocha, aos 65 m.

RESULTADOS DA SEMANA

ANDEBOL

Apur. Div. Honra — SCE, 21 — SC Braga, 19

HÓQUEI EM CAMPO

Honra — Lousada, 2 — AAE, 1

Reservas — Lousada, 2 — AAE, 0

HÓQUEI EM PATINS

Nac. 2.º div. — Escola Livre, 3 — AAE, 8

Juvenis — AAE, 4 — Cerâmica Valadares, 4

Infantis — UBP, 9 — AAE, 1

Iniciados — Cerâmica Valadares, 7 — AAE, 0

VOLEIBOL

Div. Honra (Fem.) — CDUP, 3 — SCE, 0

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

Casa especializada em artigos para Noivas
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamá

ESPOUSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

ABEL TEIXEIRA, O MAIOR «ARQUIVO» DE ESPINHO

MV — Como surgiu esse seu interesse pela reunião de documentos da história espinhense?

AT — A minha mania de coleccionar é derivada de uma certa tradição familiar.

A minha mãe guardava tudo quanto era relíquia familiar, como a bolsa de moedas do meu Pai, o seu relógio, as nossas roupas, etc. Eu também comecei assim, guardando objectos de uso pessoal, de significado restrito, apenas para mim e meus familiares, até que comecei a dirigir o meu interesse para as coisas de Espinho, porque é a minha terra e sempre gostei muito dela.

Por volta dos meus vinte anos comecei a frequentar os farrapeiros, reunindo isto e aquilo, durante 37 anos seguidos, podendo gabar-me hoje de possuir o mais completo arquivo que existe acerca de Espinho.

A medida que o tempo foi correndo e Espinho foi crescendo reuni cada vez mais coisas, muito interessantes, respeitantes não só a Espinho como também a assuntos de interesse geral. A partir de determinada altura pude contar com a valiosa colaboração do sr. João Quinta e do Dr. Azevedo Brandão que muito me auxiliaram na minha recolha.

MV — Quais os períodos da História de Espinho que o seu arquivo cobre?

AT — Como já lhe disse, coleciono desde os meus vinte anos. O meu arquivo abrange praticamente todos os períodos da vida de Espinho, com a excepção do período compreendido entre o desaparecimento do «Reformador» e o surgimento da «Defesa de Espinho», pois neste intervalo de tempo não houve em Espinho imprensa regional, o que torna extremamente difícil qualquer pesquisa sobre a vida local. Por exemplo, não há qualquer registo sobre a passagem da feira de Espinho à sua condição de mercado semanal, embora se possa calcular que tal tenha acontecido por volta de 1920.

A partir do aparecimen-

to da «Defesa de Espinho» há informações suficientes e até de boa qualidade. Por volta de 1960, posso afirmar, salvei da destruição pretendida por certas pessoas, os Arquivos da Defesa, possuindo hoje um arquivo desse jornal que é completo, ao contrário do que acontece com o próprio jornal.

A minha vida foi praticamente passada em farrapeiros, de tal modo que a minha mulher até me obrigava a tomar um banho fora de casa antes de entrar! Ai arranjei documentação valiosíssima, como, por exemplo, um livro de poemas inédito de Alberto Valente, escrito pelo seu próprio punho e um bronze Joaquim Cunha, troféu ganho em 1926 pelo Sporting de Espinho e que nunca chegou a entrar na sede do Clube.

MV — Como vai o Museu de Espinho?

AT — Neste momento o Museu de Espinho está parado. Depois de termos reunido tanto material, surgiu a ideia de criar um museu. Inicialmente eu e o João Quinta reunimos uma enorme quantidade de material, e, posteriormente, com a assistência do Dr. Azevedo Brandão, resolvemos instalar um mu-

seu sobre Espinho. Guardámos todo aquele espólio na antiga escola da Rua 23, esperando por melhores dias. Estes infelizmente ainda não surgiram e o material lá está, por catalogar, um pouco ao acaso.

Para mim, o melhor local para instalar o Museu seria o Palácio da Pena, quer por razões de ordem arquitectónica quer pela sua localização. Tal não foi possível, talvez por falta de verbas, não sendo o S. Pedro ou a Brandão Gomes alternativas válidas.

MV — O sr. Abel Teixeira tem também uma enciclopédia sobre Espinho. Como surgiu essa ideia?

AT — Ando com esta enciclopédia há já 15 anos. Chama-se «Enciclopédia sobre Espinho e não só». Ela me possibilita responder às mais difíceis perguntas sobre Espinho. Tem já 15 volumes e conto até ao fim do ano acrescentar-lhe mais três volumes.

Comecei por fazer apontamentos sobre tudo o que me parecia mais importante em Espinho e fui depois alargando o âmbito dos meus interesses a coisas mais gerais.

A enciclopédia tem variados temas: apontamentos sobre Amadeo de Sousa Cardoso, avia-

ção, história da Câmara Municipal de Espinho, cemitérios, corridas de automóveis, datas da História de Espinho, falecimentos, figuras típicas, imprensa (em Espinho e do distrito de Aveiro) inauguração e fundação de estabelecimentos comerciais de Espinho, investidas do mar, apontamentos sobre Manuel Laranjeira, pataqueiras (casas de jogo da época das quais destaco o Barbosa dos pirolitos, o Paraíso Viseu, o Café Chinês, o Casino Peninsular, o Barbosa cauteleiro, o Chico do pipo, etc.), política, toponímia de Espinho e outras freguesias do Concelho, tauromaquia, transportes e muitos outros temas.

Vou fazer um estudo sobre os acidentes de viação e os ocorridos na linha férrea, para a enciclopédia ficar mais completa.

MV — Quais os assuntos que mais o interessam?

AT — Logo que digam respeito a Espinho, todos me interessam.

MV — Quais os factos que considera mais significativos na História de Espinho?

AT — O facto que mais me marcou em Espinho foi a trágica corrida dos auto-

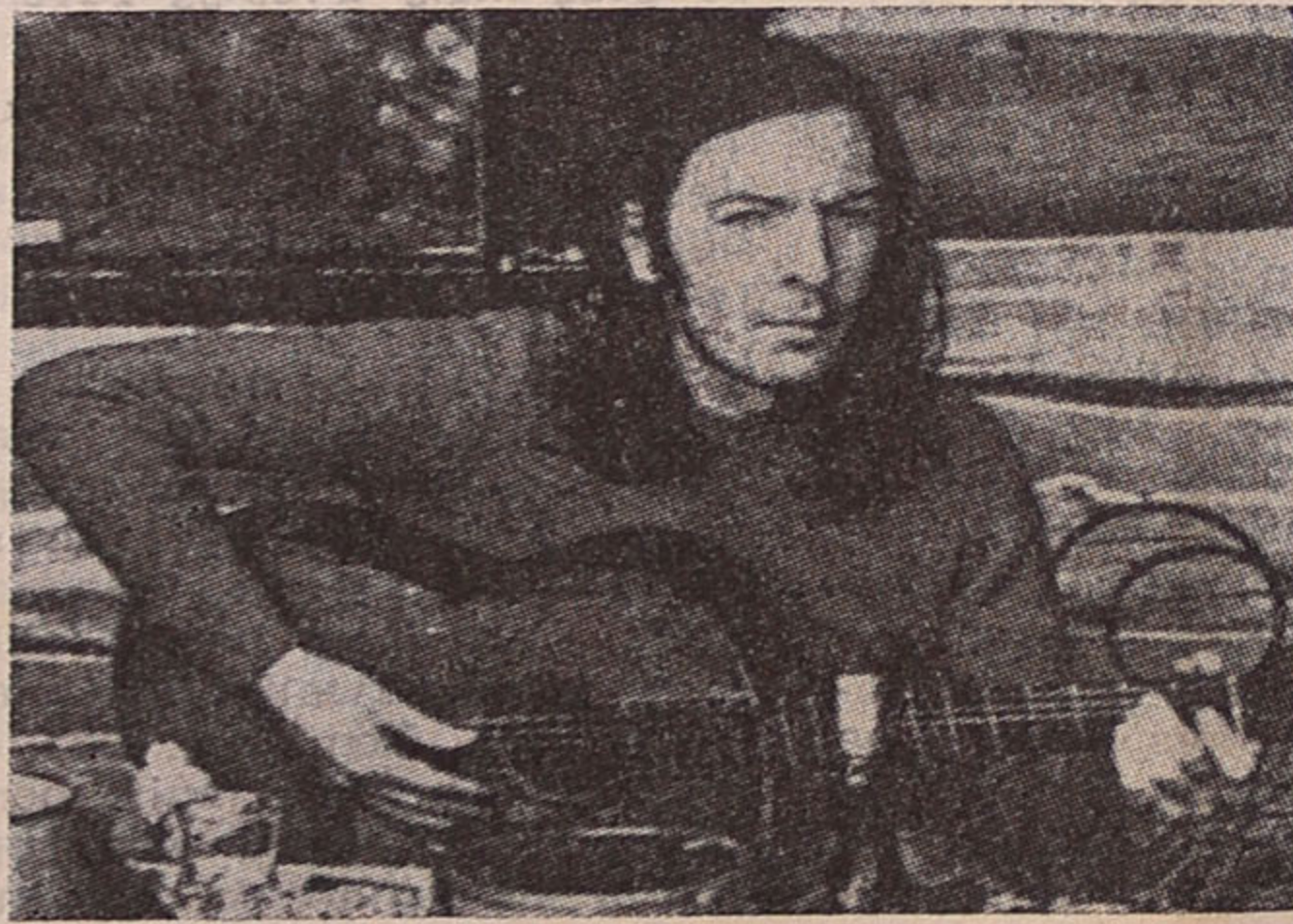
móveis em 1934, dia 2 de Setembro. Ai morreram 7 pessoas.

Este homem, filho querido de Espinho, devotou toda a sua vida à História da sua terra. Reuniu um espólio valiosíssimo, podemos mesmo dizer que é de valor incalculável para a nossa terra, do ponto de vista da sua identidade e personalidade próprias.

No entanto, todo esse valor imenso está em risco de se perder. Na velha escola da Rua 23 estão acumulados documentos de todas as espécies num caos aflitivo. Livros, jornais, folhetos, prospectos, emblemas, fotografias únicas, objectos variados e alguns mesmo singulares, amontoam-se sem qualquer ordem ou sistematização, correndo o terrível risco de se tornarem incatalogáveis e deste modo ficarem irremediavelmente perdidos.

As condições em que se encontram armazenados fazem prever a sua deterioração irreversível, se não forem acudidos a tempo, o que constituirá uma perda irrecuperável para Espinho.

E também, e fundamentalmente, uma injustiça muito grande para Abel Teixeira. Um verdadeiro filho querido de Espinho.



CANÇÃO LATINO - AMERICANA

RECITAL COM

Daniel Viglietti (Uruguai)

DOMINGO, 4 DE MARÇO, às 17 horas

no «AUDITÓRIO» NASCENTE (Rua 16-1200)

BILHETES À VENDA NA NASCENTE

SÓCIOS - 100\$00 — N/ SÓCIOS - 150\$00



A notícia de que a concessão de jogo do Casino Estoril seria atribuída mediante concurso público deve ter afectado, sensivelmente, o «milieu» casineiro cá do burgo. É que, ao que consta, é quase certo que igual procedimento será tomado em relação à concessão de Espinho, o que, a verificar-se, virá complicar os planos de «vitória» fácil já arquitectados pela actual concessionária. Poderá ser por causa dessa «desorientação» que a figura de proa da Solvente, se deslocou, no passado sábado a Coimbra, onde participou num jantar destinado ao «ressuscitar» da Académica de Coimbra. Pelo que sabemos, o «espírito academista» de tal figura nunca foi por aí além... Ah! Só por curiosidade — entre outros nomes sonantes da cena política portuguesa, estavam também no repasto, os ministros Almeida Santos e Moça Pinto.



PORTE
PAGO

Câmara Municipal de
ESPINHO

Marie Viva
ESPINHO